

IN MEMORIAM

DR. FRANCISCO TANCREDI *

Deveria ser esta uma sessão de alegria e festa pela passagem de uma a outra diretoria, em que todos nós, colegas e amigos aqui presentes, deveríamos alegremente saudar presidente e secretários que irão reger os destinos de nossa sociedade em 1950. Porém, algo de muito grave aconteceu, enchendo de pesar os nossos corações, enlutando êste Departamento, o Hospital de Juqueri e a Psiquiatria paulista, para não mencionar setores outros que, neste instante, por certo estão a lamentar o desaparecimento do nosso prezado, inesquecível companheiro — Dr. Francisco Tancredi. Realmente, sinto grande embaraço em referir-me aqui, decorrido pouco tempo ainda de seu falecimento, a essa figura que tanto encheu e honrou esta Casa com seu trabalho, colaboração e atividade, tanto é verdade que a Parca o veio colher em cheio quando, como Presidente, regia os destinos dêste Departamento em 1949.

Nasceu Francisco Tancredi, em Bocaina, a 24 de dezembro de 1912; fêz os cursos fundamentais nesta Capital, passando, em seguida, a cursar a Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, onde conquistou o diploma de médico em 1934. Um dos mais brilhantes e o mais jovem componente de sua turma, desde cedo destacou-se pela sua inteligência lúcida, pelo seu amor ao trabalho, por seu dinamismo incomparáveis e também, ainda nos bancos acadêmicos, pelo seu pendor para a ciência de Kraepelin e Bleuler. Em 1934 foi interno, no então Hospital Nacional de Alienados, da cadeira de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina regida pelo Prof. Henrique Roxo. Concluído o curso médico, transferiu-se para São Paulo, onde, em março de 1935, o conheci, trabalhando juntos no Ambulatório da Clínica Psiquiátrica a princípio e, depois, no Manicômio Judiciário do Estado, dirigido pelo Dr. André Teixeira Lima. Foi longo o nosso período de convivência, em que tive a felicidade de ser companheiro, amigo e colaborador de Tancredi, no trabalho silencioso de elaboração de laudos e observações de Psiquiatria forense, em discussões amistosas e altamente elucidativas em que sempre se manifestava o aspecto prático, objetivo e construtivo de sua inteligência e trabalho. Colaboramos mais intensamente ainda quando, em 1941, fundamos o Sanatório Charcot, ao qual deu Tancredi todo seu entusiasmo e o melhor do seu esforço. Em 1948, transferiu-se para o Hospital de Juqueri, onde, como chefe de clínica da 2.^a Seção Masculina, prestou ótimo trabalho na orientação de jovens psiquiatras, como em tarefas de organização, sendo o colaborador eficiente de todos os instantes.

Pertencia, como sócio ativo, às seguintes sociedades científicas: Associação Paulista de Medicina, na qual foi Presidente do Departamento de Neuro-Psiquiatria em 1949; Centro de Estudos Franco da Rocha, do qual era sócio fundador, tendo sido seu presidente em 1944; Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo; Sociedade de Psicologia. Fêz cursos de aperfeiçoamento nos Estados Unidos da América do Norte, estagiando no St. Elizabeth's Hospital, em Washington. Francisco Tancredi publicou muitos trabalhos científicos, realizou cursos e conferências no campo da Psiquiatria clínica e forense, elevando-se a alto nível de capacidade e competência dentro da especialidade. Considero que Francisco Tancredi tenha sido um dos mais lúcidos, experimentados e brilhantes psiquiatras da nova geração de valo-

* Homenagem póstuma prestada pelo Dr. Darcy Mendonça Uchoa em reunião do Departamento de Neuro-Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina, em 5 fevereiro 1950.

res, dentro da Psiquiatria de São Paulo e do Brasil. Tornar-se-ia, sem dúvida, um grande mestre se não desaparecesse tão cedo, tendo ainda cérebro e coração a ferver de entusiasmo, de ambições incentivadas por afetos sublimados, em plena fase de maturidade e realizações. Com tal dinamismo e coragem, com tal inteligência, subiria a grandes alturas e seria uma glória da Psiquiatria de São Paulo, uma esplêndida realização da Psiquiatria nacional.

Desapareceu o nosso colega, passou para "o mais além" o nosso amigo? Sim e não. Abandonou-nos corporalmente, mas ficou e perdurará em todos nós, todo um conglomerado de suaves recordações, um nome que é um incentivo, um estímulo. Sempre o primeiro quando se tratava de lutar em prol de boas causas, o primeiro a pôr em prática boas e sãs iniciativas.

Um vulto assim, meus colegas, não desaparece. Perdurará, continuará como exemplo e orgulho. Exemplo de uma conduta nobre e generosa em busca de ideais e realizações sadias, orgulho da família e parentes que ficaram, de colegas e amigos que, olhando para figura de tão grandioso porte, sentir-se-ão felizes em segui-lo, louvando-se numa vida toda dedicada ao estudo e trabalho.

Peço que o Departamento de Neuro-Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina faça constar em ata um voto de profundo pesar que, todos nós, de pé, em um minuto de concentração e silêncio, dirijamos nosso pensamento de dor, de saudade e sobretudo de homenagem e respeito para aquêle que, em vida, se chamou Francisco Tancredi, nosso grande colega e amigo.